Alcídio Mafra
Antônio Porto
Américo Jacobina

Ata da 126ª Reunião (Extraordinária) do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional realizada em 01/06/87.

Às 14:30 horas do dia 01 de junho de 1987, na sala 802 do Palácio Gustavo Capanema, nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniu-se o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sob a Presidência do Secretário Angelo Oswaldo de Araújo Santos. Presentes os Conselheiros: Maria da Conceição Beltrão, Américo Jacobina Lacombe, Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa; Lourenço Luiz Lacombe, Diretor do Museu Imperial; Solange de Sampaio Godoy, Diretora do Museu Histórico Nacional; Alcídio Mafra de Souza, Diretor do Museu Nacional de Belas Artes e o Consultor Técnico da SPHAN, Augusto Carlos da Silva Telles. Ausentes, por motivos justificados, os Conselheiros: Afonso Arinos de Mello Franco, Gilberto Ferrez, José Mindlin, Roberto Cavalcanti de Albuquerque, Gilberto Velho, Marc Justo Guedes, Eduardo Kneese de Mello, Modesto Souza Barros Carvalhosa, Francisco Iglesias e Leda Dau, Diretora do Museu Nacional. O Presidente deu início aos trabalhos explicando os motivos da reunião extraordinária, tendo em vista a negativa do Conselho no Processo nº 809-T-68 - vol. 38, que trata

do pedido de autorizaçaõ para saída do País de 40 obras de Impressionistas do acervo do MASP. Justificou a posiçaõ do Conselho diante de pedidos, que frequentemente, chegam à SPHAN sem dar ao Conselheiro tempo para uma melhor reflexaõ, além de deixar a Secretaria do Patrimônio em situaçaõ de constrangimento junto à Divisaõ de Difusaõ Cultural do MRE, órgaõ este que tem prestado valiosa cooperaçaõ, sempre pela exiguidade de tempo com que saõ pedidas informaçõs sobre entidades no exterior. Motivado por pedido dos promotores da mostra, a se realizar em Serona, Monza e Nápoles, enviado ao Ministro Celso Furtado, o Presidente viu-se na obrigaçaõ de ouvir o Conselho. Explicou, ainda, que os catálogos da esposiçaõ já se encontravam praticamente prontos, naquele momento. Os Conselheiros manifestaram desagrado quanto ao compromisso assumido pelo Diretor do MASP, sem antes consultar o Conselho. O Consultor Técnico Augusto C. da Silva Telles pediu a palavra para dizer que, tendo em vista o problema levantado pelo Conselheiro Roberto Cavalcanti de Albuquerque sobre outras autorizaçõs, já aprovadas pelo Conselho, para saída do País de um número até maior de obras de arte, fez um levantamento desses processos, e prosseguiu dizendo que a autorizaçaõ para saída das 40 Obras de impressionistas representava quase a totalidade do acervo de impressionistas do Brasil. O Conselheiro Américo

Jacobina Leacombe manifestou-se dizendo que, em caso de acidente, haveria a perda total de um acervo de valor incalculável - O Conselheiro Alcídio Mafra, relator do processo, pediu licença ao Presidente e se dirigiu ao Conselho para esclarecer o seu parecer dizendo que se assustou quando viu a solicitação do MASP e que tentou fazer contato com Silva Telles naquele momento em viagem a Santa Catarina, para melhor discutirem a respeito do pédido do MASP. Após contato com Ayro Loyra, técnico da Consultoria Técnica da SPHAN, embora muito preocupado com o pleito, resolveu dar parecer favorável, desde que as obras fossem enviadas em quatro lotes separados. O Conselheiro acrescentou que, logo do retorno do Consultor Técnico da SPHAN Augusto Silva Telles, reuniu-se com ele para discutir o assunto e decidiu modificar seu parecer concordando somente, com o envio de 10 (dez) obras. Disse ainda, que sua preocupação continuava, uma vez que, na Itália, as obras teriam de viajar de uma cidade para outra, o que representaria risco muito grande, dada a fragilidade de uma tela, e que todos os cuidados com transporte e as embalagens teriam que ser assegurados. A Conselheira Solange Godoy manifestou o seu apoio às colocações do Conselheiro Alcídio Mafra e do Consultor Técnico Augusto Silva Telles, mesmo tendo considerado

que o Conselho, em outras ocasiões, se manifestou favoravelmente, acreditando que, hoje, todos os Conselheiros têm condições de melhor avaliar tais solicitações dos Museus, para exposições fora do País, e lembrou mais uma vez o incômodo que estas solicitações, sempre em caráter de urgência, vêm causando aos Conselheiros, obrigados a responder, quase imediatamente às solicitações dos Museus. A Conselheira achou ser oportuna esta reflexão, sobre autorização de saída para o exterior de tantas obras de arte. O Conselheiro Lourenço Leacombe também apoiou o parecer do relator e as colocações da Conselheira Solange Godoy e demonstrou seu desagrado para pedidos de última hora que tanto transtorno vêm causando ao Conselho. O Presidente, tendo em vista a decisão unânime dos Conselheiros e, de acordo com o novo parecer do relator, determinou à Secretaria do Conselho que informasse ao Diretor do MASP esta decisão, colocando a disposição do Conselho em aprovar, apenas, a saída de 10 (dez) obras Impressionistas. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão da qual eu, Regina Elena Pinto Vieira Ribeiro, lavrei a presente ata, que subscrevo com o Presidente e demais membros do Conselho.

Regina Pinto Ribeiro

Maria Beltrão Maria da Conceição de Moraes Coutinho Beltrão

Américo Jacobina A. Leacombe

Lourenço Lacombe
Solange Godoy
Alcídio Mafra

Ata da 127ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico nacional realizada em 16/06/87, no Salão Portinari do Palácio Gustavo Capanema - RJ.

Às 15:00 horas do dia 16/06/87, no Salão Portinari do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro, reuniu-se o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico nacional, sob a Presidência do Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico nacional, Angelo Oswaldo de Araújo Santos, e presentes os Conselheiros: José Ephin Mindlon, Max Justo Guedes, Francisco Iglesias, modesto Souza Barros Carvalhosa, Gilberto Velho, Roberto Cavalcanti de Albuquerque, Eduardo Kneese de Mello, Maria da Conceição Beltrão, Ledda Dau, Diretora do Museu Nacional; Américo Jacobina Lacombe, Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa; Solange de Sampaio Godoy, Diretora do Museu Histórico nacional; Alcídio Mafra de Souza, Diretor do Museu nacional de Belas Artes e Dora Maria P. Rego Correa substituindo o Diretor do Museu Imperial. Ausentes, por motivo justificado: Afonso Arinos de Mello Franco e Gilberto Ferrez. Presente também o Consultor Técnico da SPHAN Augusto